REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTUDOS DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS

Sabrina Araujo de Almeida; Cristiana do Couto Miranda; Geovane Irlanda dos Reis; Aline Barros Rodrigues

INTRODUÇÃO

A teoria utilizada como base para o referido estudo é a Teoria das Representações Sociais considerada uma teoria que nos permite compreender a dimensão normativa e os processos de transformação dos conhecimentos partilhados por um dado grupo, acerca da realidade social. Segundo o estudo torna-se necessário investigar as representações sociais a partir de diferentes conceitos como: Plantas alimentícias Não Convencionais e Educação Ambiental. Neste sentido, o tema das PANC´s foi utilizado como pano de fundo para a discussão sobre as práticas em Educação Ambiental vivenciadas por pessoas com Deficiência Intelectual. O termo PANC - Plantas Alimentícias Não Convencionais - foi criado, em 2008, pelo Biólogo e Professor Valdely Ferreira Kinupp e refere-se a "todas as plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis, sendo elas espontâneas ou cultivadas, nativas ou exóticas que não estão incluídas em nosso cardápio cotidiano". (KELEN, 2015, p. 7) Por fim, o conceito de Educação Ambiental, segundo LAYRARGUES (2006), é uma modalidade de ensino que se vincula, necessariamente, a duas premissas que são, respectivamente: a função humana de socialização humana e a função ideológica de reprodução de condições sociais. A partir destas premissas, a educação ambiental tem como objetivo a mudança cultural do grupo em questão. No intuito de promover a discussão sobre os referidos temas e elucidar a questão principal, utilizamos o EEcoE – Espaço Ecológico Educativo – do IFRJ Pinheiral, considerado um laboratório ao ar livre com uma área de, aproximadamente, 34 ha. O espaço tem, como suas premissas, realizar projetos de divulgação científica e educação ambiental utilizando espaços não-formais, bem como a utilização desses espaços para projetos que visem a inclusão de pessoas com necessidades específicas. Dentre esses projetos, se destaca o projeto em parceria com a APAE do município do Pinheiral. Através deste projeto, visa-se introduzir e estimular os alunos para temas ambientais, como, por exemplo: preservação ambiental, palestras e atividades práticas com PANC´s, entre outros.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo identificar as representações sociais dos alunos com Deficiência Intelectual sobre a Educação Ambiental a partir do estudo das PANC´s – Plantas Alimentícias Não Convencionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A princípio foi realizado um estudo experimental, a partir da construção de um grupo focal, realizado no Espaço Ecológico Educativo, localizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia em Pinheiral/RJ. O grupo focal contou com a participação de 8 alunos do ensino fundamental, da escola especializada APAE – Pinheiral, na faixa etária entre 20 e 40 anos, todos do sexo masculino. Para iniciar a atividade foram formuladas questões sobre as Plantas Alimentícias não-convencionais, tendo como base a investigação sobre as práticas vivenciadas pelos participantes sobre o tema, buscando identificar até que ponto os mesmos teriam contato com essa realidade no cotidiano. Outra fase importante da pesquisa consiste na atividade prática realizada com os alunos no EEcoE, onde os mesmos foram orientados quanto às características das mesmas e em seguida foram buscar no campo um exemplar de cada planta. A primeira fase foi concluída a partir de uma apresentação sobre as PANC´s e discussão sobre o que foi vivenciado durante a atividade. Logo após as apresentações os participantes foram conduzidos à cozinha experimental para então participarem da confecção de receitas com as plantas mencionadas anteriormente. Os dados colhidos durante o grupo focal e a observação das atividades realizadas foram analisados utilizando estratégias de análise de discurso e organizados a partir da análise temática de conteúdo de Bardin (2000).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O referido trabalho traz um estudo inicial sobre as representações sociais da Educação Ambiental de alunos adultos que apresentam algum grau de Deficiência Intelectual, a partir de estratégias de inclusão psicossocial desenvolvidas no Espaço Ecológico Educativo no IFRJ- Pinheiral. O estudo busca pesquisar, segundo o imaginário dos sujeitos mencionados, de que forma este grupo representa o objeto "Educação Ambiental" e como tal questão surge nas práticas exercidas em tal espaço. Os resultados mostram através do discurso dos sujeitos as questões de práticas vivenciadas no contexto social no que tange a Educação Ambiental marcada por termos como: degradação ambiental, agricultura familiar, agricultura orgânica e a conscientização ambiental, além de sua importância para a manutenção dos diferentes espaços.

CONCLUSÃO

A ideia inicial que permeia o imaginário social é que os alunos com deficiência intelectual não seriam capazes de formular ideias concretas sobre o tema educação ambiental, ou o discurso seria raso quanto aos detalhes necessariamente ligados a questões científicas, devido ao fato de trabalharmos com conceitos complexos, mas o estudo mostra que, mesmo com a questão da defasagem cognitiva, falam com propriedade sobre as plantas, a construção de hortas, relacionando os assuntos como o valor nutricional e o papel da educação ambiental na manutenção da sociedade atual. Os alunos colocam a experiência que já possuem com o manuseio de plantas e hortas, o que reforça a importância de atividades práticas para a construção do conhecimento, além da investigação realizada a partir das práticas vivenciadas pelos sujeitos. Percebe-se que quando questionados sobre suas práticas, os sujeitos com deficiência intelectual sugerem termos que a priori não utilizariam durante o discurso apenas, reconhecendo e destacando que existe um conhecimento prático que permeia o contexto familiar sobre educação ambiental e os assuntos relacionados. Durante a atividade foi possível observar um empoderamento dos alunos sobre o tema, citando questões relevantes como: a valorização do conhecimento intergeracional, processos de degradação, o uso de agrotóxicos, agricultura orgânica e a importância de uma educação ambiental para além da preservação. O que chama a atenção durante a atividade é a fala de um dos alunos utilizada como pano de fundo para as análises colhidas, de acordo com a seguinte afirmação "de tudo a natureza se encarrega", ou seja, ela te oferece subsídios para a sobrevivência, mas é necessário cuidar, pois ela também cobra quando não é possível cuidar como deveríamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. A.; SANTOS, B. V. ; CAMPOS, P. H. F. . as representações sociais das práticas de exclusão e o processo de inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. In: Alvaro Daniel Costa. (Org.). Cultura, cidadania e políticas públicas 2. 1ed.Ponta Grossa: Atena, 2019, v. 2, p. 51-61.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000. KELEN, Maria Elisa Becker *et al*. Plantas alimentícias não convencionais (PANCs): hortaliças espontâneas e nativas - 1. ed. -- Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em https://www.ufrgs.br/viveiroscomunitarios/wp-content/uploads/2015/11/Cartilha-15.11-online.pdf. Acesso em 20/05/2019.

LAYRARGUES, P. P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. Pensamento complexo, dialética e educação ambiental. São Paulo: Cortez, p. 72-103, 2006.

LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R. Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire. – 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MOSCOVICI, S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2012.

ROUQUETTE, Michel-Louis. **INTRODUÇÃO** ao estudo do Conhecimento Social. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; JESUÍNO, Jorge Correia. Representações Sociais: teoria e prática. Ed. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2003 p. 29- 45.